

REVISTA BATISTA PIONEIRA

Bíblia ▪ Teologia ▪ Prática

Volume 14
Número 1
Junho 2025

“A MINHA GRAÇA TE BASTA”: UMA ANÁLISE EXEGÉTICA DE 2 CORÍNTIOS 12.7-10

*“MY GRACE IS SUFFICIENT FOR YOU”: AN EXEGETICAL ANALYSIS OF 2
CORINTHIANS 12.7-10*

Dr. Antônio Renato Gusso¹

Yan Kliffor Marques Siqueira Viana²

RESUMO

Este artigo explora a compreensão bíblica do sofrimento, com base no texto de 2 Coríntios 12.7-10. Concentrando-se especificamente na experiência de sofrimento do apóstolo Paulo, que compartilha sua luta com o “espinho na carne” e a resposta divina: “A minha graça te basta”. Com isso, o artigo procura responder à pergunta: Como entender o sofrimento humano diante da graça divina? E com isso oferece um entendimento prático e teológico para o cristão contemporâneo. O trabalho utiliza a metodologia bíblico-exegética, com um desenvolvimento bibliográfico, tendo como base as Sagradas Escrituras, além de autores como Carson (2017), Hendriksen (2007), Hubbard (2021), Omanson (2010), além de outros que ajudam a dar clareza sobre o tema que foi explorado.

Palavras-chave: Espinho na Carne. Paulo. Graça. Poder

ABSTRACT

This article explores the biblical understanding of suffering, based on the passage of 2 Corinthians 12:7–10. It focuses specifically on the apostle Paul’s personal experience of suffering, in which he shares his struggle with the “thorn in the flesh” and the divine response: “My grace is sufficient for you”. In doing so, this study seeks to answer the question: How can human suffering be understood in light of divine grace? It thus

¹ Pastor na Igreja Batista Ágape, pós-doutor em Teologia pela EST, mestre e doutor em Ciências da Religião pela UMESp, mestre e doutor em Teologia pelo STBSB, graduado em Teologia pela FABAPAR e em Ciências Contábeis pela UFPR. Diretor Acadêmico da FABAPAR, onde também leciona nos cursos de Bacharel e Mestrado em Teologia. E-mail para contato: renatogusso@hotmail.com

² Bacharelado em Teologia, na Faculdades Batista do Paraná. Brasil. E-mail para contato: yanviana07@gmail.com.

offers both a practical and theological perspective for the contemporary Christian. The work employs a biblical-exegetical methodology, supported by bibliographical research, grounded in the Holy Scriptures and supplemented by the works of scholars such as Carson (2017), Hendriksen (2007), Hubbard (2021), Omanson (2010), among other authors who have contributed to a clearer understanding of the subject under examination.

Keywords: Thorn in the Flesh. Paul. Grace. Power.

INTRODUÇÃO

A carta de 2 Coríntios foi e têm sido estudada de forma aprofundada ao longo dos anos. Muitos teólogos têm se esforçado para interpretar melhor aquilo que o apóstolo Paulo deixou escrito a uma igreja amada por ele, mas que, ao mesmo tempo, lhe deu certo trabalho. Ao ler essa carta, encontram-se questões riquíssimas e pertinentes para a igreja contemporânea. Ela aborda, entre outros, os seguintes temas: como lidar com “superapóstolos”, que surgem no meio da igreja; a questão da distribuição de ofertas; como enfrentar o sofrimento de forma bíblica, etc. As temáticas são inúmeras, e isso, com certeza, é um dos motivos pelos quais muitos se dedicam a entender cada vez mais o seu conteúdo.

Entretanto, a finalidade deste artigo é, justamente, aprofundar-se em apenas uma parte desse riquíssimo conteúdo. O objetivo é compreender como o cristão pode entender o sofrimento de maneira bíblica, mostrando, à luz da Palavra de Deus, como lidar com situações pelas quais qualquer um pode passar. Afinal, uma coisa é certa: todos já sofreram algo que pode tentar abalar sua fé; caso contrário, ainda sofreriam. O sofrimento é algo pertinente a todo ser humano. O próprio Jesus experimentou a dor, a traição, e as angústias. Ou seja, tudo o que um ser humano poderia enfrentar, Jesus suportou.

Paulo, sendo um apóstolo de Cristo, passa pelo sofrimento e mostra como o cristão deve lidar quando a adversidade chega à porta. Utilizando o texto de 2 Coríntios 12.7-10, o qual revela a dor que o espinho na carne causava em Paulo, o presente trabalho busca elucidar, de maneira clara e objetiva, o entendimento da relação entre o sofrimento e o cristão perante a graça de Deus. Como compreender a expressão dita por Deus a Paulo, “A minha graça te basta”, de modo que a fé daquele que ouve permaneça firme e inabalável diante dos problemas pelos quais está passando?

Para entender melhor tudo isso serão utilizadas ferramentas que possam fornecer um direcionamento em relação a este tema. A abordagem se concentrará nas etapas propostas por Gusso.³ As citações em grego começarão pelas transliterações, seguidas das palavras em grego entre parênteses. As versões gregas utilizadas são principalmente do Novo Testamento Grego da Sociedade Bíblica do Brasil, além de recursos online da The Online Greek Bible. As transliterações das palavras e dos textos que serão abordados seguirão a proposta de Gusso.⁴

As versões bíblicas apresentadas incluirão algumas variações, entre elas a Nova Versão Internacional (NVI), a Almeida Século 21 (AS21) e a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), mas a análise se concentrará em grande parte na Almeida Revista e Atualizada (ARA). Além disso, há um apêndice que fez parte do preparo do artigo e nele contém algumas informações que resultaram no desenvolvimento do texto.

Outros autores serão trabalhados para que haja um entendimento claro e prático daquilo que o apóstolo Paulo vivenciou, extraíndo algumas lições que possam ajudar o cristão na compreensão desse assunto tão atual. Dessa forma, para um melhor entendimento do tema, será feita uma exposição exegética de cada versículo, do verso 7 ao 10, além da contextualização da carta e da divisão da perícopes estudada. Ao final será apresentada uma possível mensagem teológica, com o objetivo de elucidar melhor a compreensão

³ GUSSO, 2021, p. 223-231.

⁴ GUSSO, 2021, p. 26-29.

do sofrimento humano em relação à vontade de Deus e à sua permissão.

1. CONTEXTO GERAL DA CARTA DE 2CORÍNTIOS

Corinto era uma das mais ilustres cidades da Grécia. Sua história começa no oitavo século a.C, e é marcada por suas grandes realizações, tanto comerciais como políticas e culturais. Segundo Carson, Moo e Morris, Corinto tem seu fim em 146 a.C., e as pessoas que ali viviam foram mortas ou vendidas como escravos. Ainda segundo estes os autores, em 29 a.C. o imperador Júlio César restabelece a cidade como uma colônia romana, neste caso, por aquela época, habitada por pessoas de diversas partes do império romano.⁵

Paulo visitou Corinto pela primeira vez em 51 d.C. (At 18.1-17) e, segundo Wright, o apóstolo ficou ali por dezoito meses, quando conheceu Áquila e sua esposa Priscila. Sendo a cidade já uma grande metrópole, com quase cem mil habitantes. Ali viviam pessoas importantes da sociedade grega e romana.⁶

Quanto a sua escrita, a carta 2 Coríntios foi, possivelmente, preparada na Macedônia, ou, até mesmo, no caminho de Éfeso a Trôade, como conceitua Wright.⁷ O autor ainda sugere que Paulo estava sendo alertado por Tito sobre a visita dos “superapóstolos”, estes que eram uma verdadeira “pedra no sapato” em seu ministério. Afinal estes homens instaram os Corintos contra o ministério paulino, considerando o ensino de Paulo inferior ao deles.

Quanto a autoria paulina de 2 Coríntios, não há muito o que se discutir. Entretanto, é necessária uma breve abordagem. Para que se possa conhecer a datação da escrita é necessário saber quando Paulo esteve em Corínto. Champlin faz menção a um achado da arqueologia que ajuda a entender este mistério.⁸ Uma inscrição encontrada na cidade de Delfos ajuda, informando que Sêneca, um famoso filósofo estoico romano, foi irmão de Gálio, o qual foi companheiro de Paulo, procônsul em 51 d.C. Este mesmo Sêneca foi tutor de Nero, o famoso imperador romano, como afirma Champlin.⁹

Com base nesta informação, Champlin ainda conceitua que Gálio se encontra em Corinto no ano 50 d.C.¹⁰ Portanto, Paulo ali estava com ele. Com isso a primeira epístola paulina aos Corintos deve ter sido escrita entre 52 e 54 d.C., muito provavelmente escrita antes da partida de Paulo de Éfeso, na sua segunda viagem missionária. Com isso, é provável que a segunda epístola de Paulo tenha sido escrita antes do fim de 54 d.C., quando partiu de Éfeso, com o objetivo de chegar até a Macedônia, onde se encontraria com Tito.

Bem provável que Paulo não tenha escrito 2 Coríntios de uma só vez, como afirma Wright¹¹, mas, provavelmente, tenha levado vários dias, ou até semanas para redigi-la. Afinal, durante a sua escrita ele recebe notícias do povo de Corinto (2Co 2.5-11; 7.5-12).

Alguns estudiosos acreditam que 2Coríntios tenha sido escrito através de porções, devido a sua mudança de estilo em algumas partes. Champlin vai alegar que nos capítulos 1-9 parece haver uma mudança forte de estilo em comparação com os capítulos de 10-13.¹² Esta transição sugere que esta porção do texto, possa ter sido retirada de um outro documento que o apóstolo havia escrito aos coríntios. Possivelmente esta parte (10-13) poderia ser uma porção da carta severa, está mencionada pelo apóstolo em 2 Coríntios 7.8.

Outros que argumentam essa distinção propõem a ideia de que os capítulos 1-9 possam ter sido entregues por Tito primeiro aos coríntios e, posteriormente, depois de receber novas informações da igreja,

⁵ CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 291-292

⁶ WRIGHT, 2017, p. 465.

⁷ WRIGHT, 2017, p. 473.

⁸ CHAMPLIN, 2014, p. 367.

⁹ CHAMPLIN, 2014, p. 367.

¹⁰ CHAMPLIN, 2014, p. 367.

¹¹ WRIGHT, 2023, p. 485.

¹² CHAMPLIN, 2014, p. 367.

Paulo teria escrito a parte que se encontra nos capítulos 10-13.

1.1 ESTRUTURA DA CARTA

A carta de 2 Coríntios possui uma estrutura interessante. No primeiro capítulo, o autor faz uma longa saudação (1-11). Após esta introdução e saudação, Paulo menciona o relacionamento que ele tinha com os Coríntios. Paulo inicia mencionando o testemunho da consciência, que ela gera uma conduta pura diante da igreja. Com isso, o apóstolo revela a eles a mudança de planos que ele tinha de visitá-los. Seus oponentes estavam usando isso como forma de desmoralizar a sua pregação, e Paulo tenta mostrar aos Coríntios que o evangelho que ele pregava era digno de confiança e imutável, porém, seus planos humanos, poderiam sim sofrer alterações.

No capítulo 2, do verso 12 em diante, o apóstolo faz uma longa defesa do seu ministério frente aos seus opositores. Mostra o poder transformador do evangelho que ele havia pregado, e revela os frutos que estavam acontecendo na Macedônia e Trôade (2.12-17). Após mostrar sobre a revelação divina onde Paulo estava pregando, ele mostra a excelência do ministério da nova aliança. Trazendo luz sobre a liberdade que há no Espírito Santo, este sendo manifesto na vida dos Coríntios, o apóstolo mostra que esta verdade agora revelada a eles, se torna como um tesouro em vaso de barro (4.7-18).

Ainda dentro da mesma seção da defesa do seu apostolado, o autor aborda no capítulo 5 a expectativa da ressurreição vindoura, o ministério da reconciliação que haveria de se manifestar desde que eles pudessem andar pela fé (5.7). Então, no capítulo 6, o autor mostra parte do seu sofrimento pelo evangelho, tudo que havia sofrido por conta da mensagem que estava carregando. E com isso, ele convida os Coríntios a se afastarem dos opositores que estavam no meio da igreja, tentando desestabilizar a autoridade que o apóstolo tinha com ela (6.17-18). No capítulo seguinte, Paulo faz mais uma defesa, revela sua inocência em relação às coisas absurdas que seus opositores estavam falando a seu respeito.

Entrando em uma nova seção, do capítulo 8.1 até 9.15, Paulo solicita aos Coríntios uma coleta de ofertas para os fiéis que estão em Jerusalém. Começando a revelar o exemplo das igrejas da Macedônia, passando pelos sacrifícios de Cristo e o Antigo Testamento, Paulo tenta motivá-los a ser generosos, pois Cristo foi generoso com eles (8.9). Paulo ainda afirma que essa generosidade seria retribuída, não por ele, mas pelo próprio Deus (9.6-15).

No capítulo 10, onde inicia a última seção, Paulo está sendo acusado de duas coisas como vai afirmar Carson.¹³ A primeira de sua arrogância, ao mostrar aos seus críticos as suas experiências no ministério. A segunda crítica, de subestimar sua própria importância na vida dos Coríntios, pois alguns o acusavam de não ser um bom líder. De certa forma ele estava sendo bombardeado dos dois lados.

Ao que parece o apóstolo adota um tom sarcástico ao demonstrar sua indignação com aqueles que tentam distorcer tudo aquilo que ele ensinou. Em sua narrativa nesta seção (10-13), Wright afirma que Paulo utiliza uma prática retórica empregando a ironia para atacar seus adversários, mas não em defesa própria.¹⁴ Nesse contexto, Paulo está confrontando seus opositores, mas também os desafiando. Por isso, ele usa um tom irônico, chamando a si mesmo de louco, para combater as alegações desses "superapóstolos". Ainda nesse contexto, o autor mostra a seus adversários que é justamente o sofrimento, e não os milagres, que legitima o seu ministério, algo que fica muito claro em toda a carta de 2 Coríntios.

Quanto à origem desses intrusos, segundo Carson, eram possivelmente judaizantes (pessoas que criam em Jesus como Messias, mas que buscavam obedecer a Lei de Moisés em seus detalhes).¹⁵ O autor ainda vai alegar que os versículos que evidenciam isso estão em 11.4 e 22, pois a linguagem abordada por Paulo lembrava muito a de Gálatas, (1.8s) é típica do apóstolo contra esse povo. A expressão: "São eles Hebreus?" E a resposta: "Eu também", parece estar ligada a homens que nasceram com herança hebraica/

¹³ CARSON, 2017, p. 16.

¹⁴ WRIGHT, 2023, p. 485.

¹⁵ CARSON, 2017, p. 35.

aramaico, isto é, judeus da Palestina.

Do capítulo 11 em diante, Paulo apresenta um contraste interessante em relação ao triunfalismo e o cristianismo bíblico. Carson vai mostrar que os Coríntios viam o triunfalismo como algo essencial em seu ensino. A sua cultura evidencia isso e na mente deles isso se torna primordial, o mestre que constantemente se encontra em posição de vitória, com grandes exhibições.¹⁶ Porém Paulo mostra o lado do cristianismo, onde a Cruz tem o grande destaque. E essa situação gera um conflito entre os coríntios e Paulo. Já que o próprio apóstolo em determinado momento, para que o evangelho fosse pregado, faz trabalho braçal para prover seu próprio sustento (At 18.1-4), e isso aos olhos dos coríntios, era uma humilhação. Porém para Paulo, essa auto-humilhação era o cerne da mensagem de Cristo.

Entrando no capítulo 12 e finalizando a questão contextual, Paulo já começa afirmando sobre um homem que vai ao terceiro céu. Nicodemus aborda o arrebatamento de Paulo como uma possibilidade de ele ter ido ao terceiro céu em um corpo físico, algo semelhante ao que ocorreu com Enoque e Elias.¹⁷ Nicodemus ainda faz uma ressalva sobre a possibilidade de Paulo ter tido essa experiência antes de sua primeira viagem missionária, ou até mesmo na época em que estava com Barnabé em Antioquia, algo relatado em Atos 13.¹⁸

Já Carson, ao comentar sobre a data dos “catorze anos”, sugere a ideia de que fosse ao período de silêncio do apóstolo, aproximadamente 35-45 d.C.¹⁹ Kistemaker por sua vez, ao comentar sobre a hipótese dos catorze anos, afirma que se a data da epístola aos Coríntios for no ano 56 d.C., então a experiência de Paulo seria no ano 42 d.C., e isso coincidiria com sua viagem missionária nas regiões da Síria e da Cilícia, conforme relatados em Atos 15.41 e Gálatas 1.21.²⁰

Finalizando a análise contextual, para que se tenha uma ideia melhor do que Paulo estava abordando, na sequência será apresentada a delimitação do assunto, para uma melhor compreensão da mensagem a ser estudada.

1.2 PERÍCOPE A SER ESTUDADA (2CO 12.7-10)

Algumas versões bíblicas trabalham com o verso 7 sendo uma continuação do verso 6, porém não desconectada dos versos de 1 a 6. A AS21 trás:

⁶ Mas, mesmo que quisesse gloriar-me, eu não seria louco, porque estaria dizendo a verdade. No entanto, abstenho-me de fazê-lo, para que ninguém pense de mim além do que em mim vê ou de mim ouve, ⁷ até mesmo sobre essas extraordinárias revelações. Portanto, para que eu não me tornasse arrogante, foi-me posto um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me atormentar, para que eu não me tornasse arrogante (2Co 12.6-7, AS21).

A versão ARA traz o versículo 7 como uma nova perícopa, encerrando as grandes revelações de Paulo ainda no versículo 6. Outras versões, como a NTLH e a NVI, colocam os versículos de 1 a 10 como uma única perícopa, sem distinção entre eles. A NVI, por sinal, coloca como título da perícopa “A Visão de Paulo”, enquanto a NTLH adota o título “As visões e revelações de Paulo”. Além disso, a Almeida Século 21 considera os versículos de 1 a 9 como uma única perícopa, diferentemente das demais, e usa o título “O espinho na carne”. Já a ARA divide os versículos de 1 a 6 como uma perícopa com o título “As visões e revelações do Senhor”, e inicia uma nova perícopa no versículo 7, com o título “O espinho na carne”.

É importante frisar que algumas versões optam pela divisão e pelo entendimento de que o versículo 7 constitui uma nova oração, distinta do versículo 6. Devido ao fato de a palavra *dió* (δίο) como mostra Omanson, não constar em vários manuscritos. Ele escreveu:

A palavra *dió* (δίο) não consta em expressivo número de importantes testemunhos. No

¹⁶ CARSON, 2017, p. 103-104.

¹⁷ NICODEMUS, 2022, p. 552-553.

¹⁸ NICODEMUS, 2022, p. 547.

¹⁹ CARSON, 2017, p. 140.

²⁰ KISTEMAKER, 2007, p. 407-408.

entanto, a leitura que traz esse dió é a mais difícil e tem bom apoio de manuscritos. Quando copistas, por equívoco, entenderam que as palavras *καὶ τῇ ὑπερβολῇ τῶν ἀποκαλύψεων* (e na abundância de revelações) não deveriam ser conectadas com o que vem antes (no v. 6), pois, segundo eles, davam início a uma nova oração, decidiram omitir a palavra *διό*. A tradução da NVI, se baseia na variante que omite *διό*. Caso se fizer um corte ao final do v. 6, e não depois de *ἀποκαλύψεων* (de revelações), no v. 7, a frase *καὶ τῇ ὑπερβολῇ τῶν ἀποκαλύψεων* (e na abundância de revelações) se conecta com as palavras que seguem, no v. 7, e explica porque Paulo teria razão para ficar orgulhoso demais. NVI, que, a exemplo de REB, inverte a ordem das duas primeiras frases do v. 7, traduz assim: “6b Evito fazer isso para que ninguém pense a meu respeito mais do que em mim vê ou de mim ouve. 7 Para impedir que eu me exaltasse por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne...”²¹

Com base nessas informações, o presente artigo segue a divisão proposta pela ARA, onde o versículo 7 inicia uma nova perícope e entendendo que se trata de um novo assunto, já que o espinho na carne se torna o principal tema, deixando para trás seu testemunho de ter ido ao terceiro céu.

2. EXPOSIÇÃO DO TEXTO DE 2 CORÍNTIOS 12.7-10

Neste ponto, o objetivo é tratar da exposição do texto delimitado anteriormente. Não será feita uma exposição palavra por palavra, do original grego para o português atual. O objetivo é trabalhar separadamente cada versículo e entender o propósito de Paulo ao expor essa perícope aos coríntios. Algumas palavras serão tratadas mais a fundo, palavras essas consideradas chave para o entendimento do texto exposto, mas também para a compreensão do tema abordado neste artigo.

2.1 O ESPINHO NA CARNE

É importante entender que as revelações que Paulo teve foram para motivá-lo e não para que ele se orgulhasse. Todavia, o apóstolo era um ser humano como qualquer outro. Devido a essa grande experiência, que pode ter ocorrido no início do seu chamado, ele poderia se envaidecer com isso, o que poderia até mesmo causar sua ruína ainda no começo de seu ministério apostólico. Algumas ações relatadas na vida de Paulo poderiam dar a entender que havia certa prepotência em seu coração. Ele mesmo havia dito que era mais conhecedor da lei de Moisés do que seus colegas (Fp 3.4-6). Ele mesmo se dispôs a perseguir os cristãos, pedindo cartas aos líderes religiosos. Possivelmente, sua índole se inclinava para uma certa arrogância.

Ainda por amor ao apóstolo, Deus lhe dá algo que o faz lembrar de que ele era um ser humano. Deus utiliza o diabo para colocar em Paulo o “espinho na carne”, espinho este que foi a ferramenta usada por Deus para que Paulo não caísse em sua própria soberba. O “espinho na carne” é o único momento em que Paulo utiliza esta expressão em seus escritos. Há inúmeras hipóteses quanto a esta expressão; algumas serão apresentadas na sequência.

Calvino que acreditava que o espinho na carne de Paulo consistia de tentações que o afligiam. Ele disse o seguinte:

Porque aqui, segundo minha opinião, carne não quer dizer corpo, e sim a parte da alma ainda não regenerada, de modo que o sentido seria: A mim me foi dada um espinho para ferir minha carne, porque ainda não sou tão espiritual, a ponto de estar isento das tentações segundo a carne.²²

Outra possibilidade seria a perseguição e oposição e até mesmo a rejeição. Barclay menciona que Lutero foi um que pensava que o espinho na carne de Paulo eram as muitas e variadas perseguições sofridas, tanto nas mãos dos judeus como nas mãos dos gentios.²³ Nicodemus fala sobre a possibilidade da rejeição dos Judeus quanto a sua pregação.²⁴

²¹ OMANSON, 2010, p. 378.

²² CALVINO, 2016, p. 299.

²³ BARCLAY, 1973, p. 98.

²⁴ NICODEMUS, 2022, p. 568.

As enfermidades físicas também estão entre as mais defendidas por muitos teólogos. A lista abrange desde epilepsia, gagueira, enxaqueca, ataques de febre malária, deficiência visual e reumatismo. Aqueles que afirmam que se tratava de uma doença nos olhos dizem que isso poderia ser consequência de uma possível malária que Paulo contraiu ao visitar a região da Galácia. Essa região, pantanosa, era repleta de mosquitos e outros animais. Daí o motivo de Paulo escrever: “Tenho certeza que, se fosse possível, vocês teriam arrancado os próprios olhos para dá-los a mim” (Gl 4.15 NVI). Ainda na hipótese de uma doença ocular, Paulo teria escrito aos gálatas: “Vejam com que letras grandes estou lhes escrevendo de próprio punho!” (Gl 6.11 NVI).

Outra possibilidade é a de enxaquecas severas. Barclay argumenta que essa poderia ser uma das possibilidades defendidas por Tértulo e Jerônimo.²⁵ A maioria dos estudiosos concorda que a palavra *skólops* (σκόλοψ), traduzida por “espinho”, deve ser interpretada literalmente, ou seja, Paulo suportava dor física.

A palavra *skólops*, para alguns autores, teria outra tradução. Por exemplo: Edward Robinson a traduz como alguma coisa pontuda, uma estaca, algo que provoca dor severa e constante.²⁶ Apoiado pela ideia de que a melhor tradução de *skólops* seria estaca, Nicodemus afirma:

O termo *skolops* traduzida como espinho, também pode significar “estaca”. A estaca no império Romano, era utilizada para empalhamentos de prisioneiros condenados à morte, consistia em introduzir uma estaca de madeira no corpo do condenado até que ele morresse empalado. A palavra espinho, foi usada nesta tradução por influência da tradução inglesa, porém traduzir por estaca faria mais sentido. Já que um espinho, como de uma flor não causa tanta dor assim, diferente de uma enorme estaca, talvez uma melhor tradução seria “uma estaca (fincada) na carne”.²⁷

Alguns dizem que não há como saber a definição real do espinho na carne, justamente para que as pessoas possam se identificar com essa experiência. Afinal, como não se sabe o que exatamente foi, tudo aquilo que causa dor e sofrimento e mantém o indivíduo humilde diante de Deus pode ser o espinho na carne. Uma coisa é certa: quando Paulo escreveu 2 Coríntios, ele já estava há 14 anos com esse espinho na carne; ou seja, possivelmente, durante suas três viagens missionárias, ele carregava essa dor que causava tanta aflição ao seu corpo.

A questão agora é o motivo pelo qual o apóstolo teve esse espinho. Carson levanta um ponto interessante afirmando que parece que esse “espinho na carne”, seja ele o que for, possivelmente afligiu Paulo após as grandes revelações que ele havia experimentado (2Co 12.1-6), e esse espinho surgiu justamente para combater o orgulho que Paulo pudesse ter devido a essas revelações.²⁸ Como o apóstolo mesmo escreveu: “Mas, para que não ficasse orgulhoso demais por causa das coisas maravilhosas que vi” (2Co 12.7 NTLH). Ao que parece, esse “espinho na carne” era algo que gerava em Paulo uma dor terrível ou até mesmo uma vergonha. Pois, levando em conta tudo o que ele havia suportado com base no capítulo 11, o fato de ele pedir a Deus com tanta veemência certamente não indicaria algo superficial, mas sim algo profundo, que gerava um terrível incômodo em Paulo.

Entendendo o que é o “espinho na carne” e sabendo o motivo pelo qual Paulo o recebeu, surge uma pergunta: qual a origem do espinho na carne? Ao que parece, Paulo sabe muito bem quem enviou o espinho: “mensageiro de Satanás”. Entretanto, embora Paulo relacione o espinho com uma obra de Satanás, ele também o vê como algo permitido por Deus, ao declarar *edóthē moi skólops tē sarkí* (ἐδόθη μοι σκόλοψ τῇ σαρκί), que significa “foi-me dado um espinho na carne”. A Bíblia mostra que Satanás pode afligir o homem com sua obra (Jó 2.1-10; 1Co 5.5; 1Tm 1.20). Diante dessa aflição, o apóstolo roga a Deus por sua remoção. Carson conclui que os interesses de Satanás seriam mais objetivos se Paulo se tornasse

²⁵ BARCLAY, 1973, p. 266.

²⁶ ROBINSON, 2012, p. 838.

²⁷ NICODEMUS, 2022, p. 570.

²⁸ CARSON, 2017, p. 148

terrivelmente arrogante.²⁹

Naquele momento da vida de Paulo, parece que o seu relato em Romanos faz todo sentido: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8.28 ARA). O verbo *edóthē* (ἐδόθη) está na voz passiva da terceira pessoa, o que indica que Paulo foi o alvo da ação, ação esta praticada pelo mensageiro de Satanás. O que chama a atenção é que o cristão pode ser alvo de uma ação vinda de Satanás. A própria Bíblia mostra essa resposta em pelo menos dois momentos.

O primeiro momento é na vida de Jó, onde Satanás recebe autorização vinda de Deus para tocar na vida de Jó, o que é visto nos capítulos 1 e 2. Jó recebe uma ação vinda de Satanás, porém essa ação só é possível com a permissão de Deus, como se vê em Jó: “Disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do Senhor” (Jó 1.12 ARA). Satanás não tem autoridade nem poder para tocar na vida de nenhum cristão sem a autorização de Deus. Isso derruba a ideia de dualismo, onde se pensa que Deus e Satanás estão em um duelo frenético pelo poder. Deus é soberano sobre todas as coisas, e não há nada comparado ao Seu poder.

O segundo momento em que se vê a ação de Satanás é em Lucas 22, onde Pedro é avisado por Jesus de que Satanás havia pedido para peneirar os discípulos. O texto diz: “Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo!” (Lc 22.31 ARA). Satanás, antes de tentar afligir alguém, necessita de autorização do Criador, pois ele não tem poder para tocar nos filhos de Deus. É interessante frisar que, no verso seguinte, Jesus afirma que irá orar por Pedro para que a fé dele não se desfaleça, e, que passado aquele momento, ele ajudasse os outros discípulos a se fortalecerem. E essa peneira se vê no momento em que Pedro nega a Jesus três vezes.

Algo que ainda chama a atenção neste versículo 7 é que Paulo utiliza duas vezes a mesma expressão *hina mē hyperairōmai* (ἵνα μὴ ὑπεραίρωμαι), que significa “me exaltasse demais”, a respeito disso Omandson disse:

Vários importantes testemunhos omitem a segunda ocorrência dessa frase, por entenderem que se trata de uma repetição desnecessária. No entanto, a presença dessa frase no texto tem sólido apoio de testemunhos, e sua repetição faz parte da ênfase que se tem em vista naquele contexto, ao explicar a razão do espinho na carne. A NVI não traduz essa frase, mas não fica claro se isso se deve a uma preferência pela variante ou se as palavras foram omitidas apenas por uma questão de estilo em português.³⁰

Isso mostra que possivelmente o intuito de Paulo enfatizar o motivo do “espinho na carne” é mostrar aos Coríntios que sua dor é o orgulho que poderia surgir devido às grandes revelações que teve por parte de Deus.

2.2 A ORAÇÃO AO SENHOR

Paulo roga ao Senhor para que retire dele o espinho. O texto afirma: “Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim” (v.8 ARA). A expressão *kýrion* (κύριον) traduzida por “Senhor”, em Paulo, aparenta se refere diretamente a Jesus como afirma Carson.³¹ A questão é saber se a expressão “três vezes” é de fato literal ou figurada, no entanto pouco se sabe se esta expressão deve ser entendida literalmente ou como uma figura de linguagem. A Bíblia nos oferece alguns exemplos que podem indicar ambas as possibilidades.

Na forma literal se vê que Jesus orou ao Pai três vezes para que lhe fosse afastado o cálice (Mt 26.36-44). Há também o exemplo de Jonas, que ficou três dias e três noites no ventre do grande peixe (Jn 1.17). Outro exemplo é o de Elias, que se estendeu três vezes sobre o filho da viúva em Sarepta (1Rs 17.8-24). Também há o caso de Jeoás e Eliseu, onde Jeoás atira a flecha três vezes ao chão (2Rs 13.14-19). Podemos

²⁹ CARSON, 2017, p. 149.

³⁰ OMANDSON, 2010, p. 378-379.

³¹ CARSON, 2017, p. 151.

ver ainda o exemplo de Davi, que, após o recenseamento, escolhe cair por três dias nas mãos do Senhor (2Sm 24.10-17; 1Cr 21.7-15).

Existe também a possibilidade de que a expressão “três vezes” seja usada em sentido figurado. Jesus, por exemplo, menciona o “sinal de Jonas” em Mateus 12.38-42, e assim aconteceria com Ele. Contudo, Jesus não ficou exatamente três dias morto, já que Ele morreu numa sexta-feira à tarde e ressuscitou no domingo pela manhã. Calvino joga luz nisso ao dizer que a expressão “três vezes” poderia denotar uma repetição frequente, ou seja, não necessariamente Paulo orou “somente três vezes”, mas inúmeras vezes, e com frequência, pedindo a Deus que retirasse essa estaca de seu corpo.³² Seja como for, Paulo fez uma intercessão profunda, desejando ardentemente que sua oração fosse atendida. A esse respeito, Barclay diz:

Paulo orava para que lhe fosse tirado esse aguilhão, mas Deus respondeu esta oração como o faz tantas vezes — não lhe tirou o mal, mas sim lhe deu a força para suportá-lo. Deus não nos priva das coisas; capacita-nos para vencê-las e sair delas.³³

Parece haver uma ideia comum de que toda oração deve ser respondida de forma positiva, afinal, a Bíblia ensina que se deve pedir com fé e ousadia (Mt 21.22). No entanto, o próprio Jesus fez uma oração que demonstra que a vontade pertence ao Pai (Mt 26.39), e Paulo adota uma postura similar em sua oração. Não receber uma resposta positiva de Deus revela, na vida de Paulo, uma oportunidade de experimentar uma graça que parece ainda maior — a provisão divina. O propósito de Deus poderia se realizar de maneiras ainda melhores e mais profundas.

A insistência de Paulo em sua oração denota não apenas um desejo profundo de cura, mas também uma perseverança em orar. Ele estava praticando o que Jesus havia ensinado em Lucas (18.1-8). Paulo não desistiu facilmente; mesmo sem uma resposta imediata, ele permaneceu convicto de que o Senhor, a quem ele servia, poderia respondê-lo e, de fato, respondeu.

2.3 A SUFICIÊNCIA DA GRAÇA

Ao entrar no versículo 9, Paulo começa revelando a expressão: “Mas ele me disse.” A palavra *eirēken* (εἰρήκην) traduzida como disse, “implica em que a palavra permanecia para Paulo como uma fonte permanente de segurança e consolo”.³⁴ O apóstolo não deixa claro como recebeu essa resposta, se foi por meio de um sonho, visão, de uma voz audível ou até por um anjo. Seja como for, a oração de Paulo foi respondida, ainda que talvez não da maneira que ele esperava. A resposta divina parece ser firme e direta, algo definitivo.

Paulo desejava que o espinho fosse removido e, em sua expectativa, orou com a esperança de que isso acontecesse. No entanto, ele recebe a graça de Deus como resposta. O espinho permaneceria, mas a graça seria suficiente para que Paulo suportasse a dor que ele causava. Esse espinho passou a ser um lembrete constante para Paulo: cada vez que o notava, ele se recordava da graça divina, que o sustentava e lhe dava forças para suportar. A negativa da resposta evidencia a soberania de Deus, mostrando que, independentemente de quem esteja orando, é a vontade divina que prevalece.

A palavra *cháris* (χάρις), traduzida como “graça” nesta carta, aparece 18 vezes ao longo da obra paulina como vão afirmar Hawthorne, Martin e Reid.³⁵ Para Paulo, a compreensão de “graça” refere-se ao favor de Deus, como se o próprio caráter e a própria essência de Deus se manifestassem em benefício do ser humano. Porém, ainda para os autores Hawthorne, Martin e Reid, neste contexto específico, Paulo usa a palavra “graça” como um sinônimo para o poder divino, *dýnamis* (δύναμις). Essa graça se alimenta da fraqueza humana, pois é justamente nela que o poder de Deus pode se aperfeiçoar cada vez mais na vida de Paulo.³⁶

³² CALVINO, 2016, p. 302.

³³ BARCLAY, 1973, p. 268.

³⁴ RIENECKER; ROGERS, 1985, p. 366.

³⁵ HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 607.

³⁶ HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 608.

Isso é um ponto interessante de ser observado, já que Carson vai conceituar que, “quanto maior a fraqueza de um cristão, maior é a graça que lhe é derramada”.³⁷ Essa visão está em contraste com o que os “superapóstolos” — ou falsos apóstolos — pregavam em Corinto, pois eles exaltavam seus próprios grandes poderes e se vangloriava diante dos coríntios (2Co 10.12). Ao glorificarem a si mesmos por suas supostas realizações, esses falsos apóstolos revelavam o quanto careciam da verdadeira graça.

Esse contraste também ecoa nas palavras de Jesus em Mateus 5.3, onde ele afirma que o Reino dos Céus é dos “pobres de espírito”, ou seja, daqueles que reconhecem sua necessidade da graça divina. Em outro ponto, Jesus diz: “Os são não necessitam de médico, mas sim os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento” (Mc 2.17).

É interessante mostrar que o “espinho na carne” não vem acompanhado da graça, mas ela é um auxílio, ou uma capacitação capaz de ajudar Paulo a lidar com o espinho não removido. É como se a fraqueza fosse um veículo que nela está inserida a graça divina. A graça vem mediante a resposta de oração que Paulo faz ao Senhor. Paulo evidencia com a sua vida aquilo que ele mesmo escreveu em Romanos 8.31-39, ao mostrar que mesmo diante de tanta dor e sofrimento, nada é capaz de separar o cristão do amor de Deus, nem mesmo um espinho na carne.

Paulo, ao refletir sobre a afirmação de Deus, entende que a graça divina o capacita a superar diversas áreas de dificuldade. A primeira é o cansaço físico. O apóstolo estava constantemente em viagens missionárias, pregando, fundando igrejas e frequentemente enfrentando noites sem sono. Provavelmente em uma idade mais avançada, ele reconhece que é a graça de Deus que o fortalece e lhe dá vigor para persistir, mesmo quando o desgaste físico é intenso.

A segunda área é a dor física, carregando esse “espinho na carne” há aproximadamente 14 anos, ele já não tinha outra solução além da oração. E sua oração, em última análise, lhe proporciona uma resposta direta de Jesus, que lhe garante que ele pode continuar servindo o seu Senhor, mesmo com essa dor, pois teria à sua disposição uma fonte inesgotável de graça para suportá-la. Essa graça não apenas alivia, mas dá sentido à dor, tornando-a um lembrete da suficiência do poder de Deus em sua vida.

A NVI, AS21 e NTLH traduz como “meu poder”, já a ARA traduz como “o poder”, de fato, ao que parece até mesmo levando em conta ao que Paulo irá falar no final do versículo “o poder de Cristo” entende-se que a resposta vinda de Deus, deixa claro que é o “Seu Poder”, no caso, o Poder Divino. Omanson traz um detalhe interessante quanto a isto, dizendo:

O textus receptus, em concordância com os manuscritos listados no aparato crítico de O Novo Testamento Grego, traz *gar dynamís moy* (ἡ γὰρ δύναμις μου) pois o meu poder”. É certo que o pronome possessivo μου - moy (meu) (que não aparece em testemunhos de primeira grandeza) foi acrescentado por copistas com o intuito de esclarecer o sentido do texto. Considerando que esse “poder” é identificado, ao final do v. 9, como sendo “o poder de Cristo”; e, diante do fato de que Cristo é quem fala em 12.9a, parece não haver dúvida de que Paulo está falando não sobre o poder em geral, mas sobre o poder de Cristo, ou seja, “o meu poder” no sentido de “o poder de Cristo”. Algumas traduções trazem “meu poder”, mas não está claro se isso se deve a uma preferência pela variante ou se o acréscimo do pronome foi ditado por razões de tradução.³⁸

Esse contraste que Paulo apresenta entre o orgulho nas revelações e o orgulho nas fraquezas é realmente fascinante e central para a mensagem que ele quer transmitir aos coríntios. No verso 7, ele menciona o espinho na carne como algo dado para evitar que ele se orgulhasse das grandes revelações que teve. Contudo, no verso 9, Paulo faz uma reviravolta ao afirmar que agora ele se orgulhará sim, mas não nas experiências espirituais grandiosas que poderiam enaltecer sua reputação; seu orgulho se baseia em suas fraquezas. Ao enfatizar suas fraquezas, Paulo faz uma escolha consciente de mostrar que a fonte de sua força e de seu ministério vem diretamente do poder de Deus, que se aperfeiçoa em sua fraqueza.

³⁷ CARSON, 2017, p. 152.

³⁸ OMANSON, 2010, p. 379.

A expressão do apóstolo “para que sobre mim repouse o poder de Cristo” a palavra *episkēnōsē* (ἐπισκηνώσῃ) traduzido por repouse, pode trazer um significado interessante “Paulo poderia estar dizendo que o poder de Deus desceu sobre ele e faz sua morada no frágil tabernáculo do seu corpo físico”.³⁹

O apóstolo tenta mostrar aos coríntios que o que realmente importa, é a graça capacitadora de Deus, mesmo diante do sofrimento humano. Isso era algo inimaginável para eles, pois os superapóstolos se vangloriavam de suas conquistas. No entanto, Paulo destaca que o que realmente importa não são as conquistas pessoais, mas a glória de Deus. E, se fosse necessário experimentar dores físicas para que essa glória se manifestasse, isso seria motivo de grande honra. Como afirma Wright: “O poder de Deus e o poder humano não são a mesma coisa; em geral, o segundo precisa ser totalmente destruído para que o primeiro possa brilhar”.⁴⁰

2.4 A FORÇA QUE PROVÉM DA FRAQUEZA

Paulo não é um amante da dor e do sofrimento, que sente prazer nela, nem alguém que se refere à dor de forma prazerosa. Ele é, na verdade, um cristão genuíno que entende que sua dor pode ser um instrumento para a glória de Deus. Paulo se coloca em segundo plano para que Cristo se manifeste com Sua Glória de maneira plena. Para os coríntios, isso parecia ilógico, esse prazer em meio ao sofrimento. No entanto, Paulo afirma de maneira categórica, no verso 9, um princípio pessoal. É como se ele estivesse preparado para deixar de orar pelo que havia pedido inicialmente, “que o afastasse de mim” (v.8), pois agora ele havia entendido que o poder de Deus é maior do que qualquer dor ou sofrimento.

Neste versículo, tudo se resume à expressão “por amor a Cristo” (v.10). Paulo suportaria a dor do espinho na carne por amor a Cristo, e isso incluiria até mais coisas: “nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias...” (v.10 ARA), um resumo básico do que ele havia vivido no capítulo 11.

É interessante a quantidade de vezes que a palavra “fraqueza” se apresenta nesta perícopa, isso mostra o quão enfático ela é para o entendimento daquilo que Paulo está querendo mostrar aos Coríntios. Segundo Hawthorne, Martin e Reid, a palavra *astheneia* (ἀσθενεία), traduzida como fraqueza, aparece nesta carta ao menos 14 vezes junto com outras palavras semelhantes.⁴¹ Ainda segundo os autores “Paulo enxergava a fraqueza como uma plataforma pela qual o poder de Deus é revelado ao mundo; ele via a fraqueza como o melhor canal para o poder divino”.⁴² Paulo via a fraqueza não como algo abstrato, mas como algo real, que serve a um propósito divino. A fraqueza revela a finitude humana e como o ser humano é dependente de Deus.

Ao se revelar como alguém fraco no verso 10, o apóstolo mostra que a forma como Deus enxerga a fraqueza é diferente da visão humana. Enquanto a glória do homem é superar as fraquezas, a glória de Deus é mostrar a fraqueza humana até que somente o poder divino seja visto nela.

Por fim, a fraqueza traz a identificação do homem com seu Senhor, pois, ao ter o exemplo do Cristo crucificado, os cristãos podem agora participar da fraqueza de Cristo, capacitando-os a suportar suas próprias fraquezas e a se gloriar nelas. Como ainda mostram os autores:

O conceito paulino de fraqueza é, em suma, marcadamente teocêntrico. Deus não depende nem da força humana nem das realizações humanas, nem mesmo na Igreja. Ao contrário, ele busca os fracos, os incrédulos e os hostis para redimi-los e equipá-los como instrumentos de sua força.⁴³

Ao olhar para as escrituras é comum ver Deus trabalhando com os fracos, e ver o poder de Deus se manifestar de maneira gloriosa. Isso pode ser observado na vida de Gideão, cuja história é relatada no livro

³⁹ RIENECKER; ROGERS, 1985, p. 366.

⁴⁰ WRIGHT, 2021, p. 156.

⁴¹ HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 572.

⁴² HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 572.

⁴³ HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 572.

de Juízes, dos capítulos 6 ao 8, onde é mostrado seu chamado e a batalha em que ele conta com os trezentos guerreiros. Também se vê isso na vida de Davi, um jovem pastor de ovelhas, que é ungido por Samuel para ser rei de Israel. O que se pode dizer de tantos outros, como Elias, Eliseu, Jefté, Isaías, entre outros? O próprio autor de Hebreus, ao falar dos homens de grande fé que tiveram suas vidas usadas por Deus, relata que muitos deles sofreram insultos e humilhações pelo próprio povo, mas se mantiveram firmes na promessa que receberam de Deus. Em momentos de fraqueza em suas vidas, confiaram em Deus para que Seu poder fosse manifestado através de seus espinhos.

A lista de Paulo parece abranger todo o ser humano: tanto o lado físico e espiritual, como as fraquezas; o lado social, com as injúrias e necessidades (fome, sede); as perseguições (vindas de pessoas que queriam o seu mal); e também a questão emocional, com as angústias, possivelmente ocasionada pela sua preocupação com as igrejas. Paulo começa o verso 7 falando sobre uma debilidade externa, um espinho ou estaca na carne, mas agora ele compreende que toda a sua fragilidade expõe a glória de Deus cada vez mais. É como se ele olhasse para dentro de si, deixasse o espinho de lado, e a fraqueza humana viesse à tona. Ele entende que a manifestação da glória de Deus pode ser contemplada diante de toda a aflição humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto mostra que a aflição é inevitável para todos os cristãos, independentemente do seu nível de maturidade ou idade. Todos estão sujeitos a receber “espinhos” que os possam afligir ao longo da caminhada. O entendimento que isso traz é o que faz a diferença na vida daqueles que confiam em Deus. Há um reflexo muito parecido com o que José viveu. Seus onze irmãos o venderam como escravo, mas, anos depois, ao refletir sobre tudo o que havia ocorrido, José pôde declarar: “Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o planejou para o bem, para que a vida de um numeroso povo fosse salva hoje” (Gn 50.20 NVI).

Paulo entendeu, em Deus, que o espinho na carne era para que seu coração não se tornasse soberbo demais por conta das grandes revelações que havia experimentado. Hubbard afirma: “Dificuldades, sofrimento e fraqueza transmitem a graça de Deus e são os meios pelos quais o poder de Deus é mais vividamente demonstrado”.⁴⁴

No fim, o foco de Paulo não está na glória de ir ao terceiro céu ou nas grandes revelações que recebeu, mas no fato de que o que evidencia seu ministério são suas limitações. Esses sofrimentos, enfatizados dentro do contexto dos capítulos 10 a 12, são o que realmente credenciam o apóstolo ao ministério.

Em sua teologia, Paulo ensina que o cristão deve enfrentar o sofrimento com alegria, sabendo que as tribulações não são sem sentido. Elas são o meio que Deus planejou para fortalecer os fiéis, na expectativa do derramamento do Seu amor e da esperança da glória que há de vir. Esse sofrimento evidencia na vida de cada fiel a manifestação da cruz e da ressurreição de Cristo em seus próprios corpos.

O sofrimento é um mistério e, com certeza, não será resolvido nesta vida. Às vezes, ele pode bater à porta de qualquer um, pelo simples fato de ser um indivíduo vivendo nesta terra. À medida que o homem envelhece seu corpo também envelhece, e aquilo que antes era sinônimo de força agora se torna exemplo de fraqueza. Muitos sofrem por desobediência, pois a rebelião pode afligir aquele que vai contra a Palavra de Deus, ou o próprio Deus pode decidir disciplinar em amor. Mas o sofrimento também é um instrumento pelo qual Deus pode construir um verdadeiro caráter piedoso no homem, como o próprio apóstolo mostra em Romanos 5.1-5.

O ensinamento de que, se a pessoa é filho de Deus, se apropria de tudo o que tem direito em Cristo, e que nunca ficará doente ou sofrerá dano algum, é totalmente incoerente. A aflição faz parte da caminhada cristã; porém, ela não pode impedir o cristão de seguir em frente, pois tem em Cristo o exemplo perfeito da manifestação da glória de Deus em Sua cruz e ressurreição.

Essa experiência dolorosa contém duas mensagens: a primeira é o espinho da carne, advindo de

⁴⁴ HUBBARD, 2021, p. 191.

um mensageiro de Satanás, com o objetivo de humilhar o apóstolo; a segunda mensagem vem do próprio Deus, mostrando que a graça é maior que qualquer dor. Paulo não pôde compartilhar as revelações que ouviu no céu (v. 4), mas compartilhou as palavras que ouviu de Deus aqui na terra: “Minha graça te basta, e o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”.

REFERÊNCIAS

BARCLAY, William. **I y II Coríntios**: El Nuevo Testamento. Buenos Aires: La Aurora, 1973.

BÍBLIA. Grego. **O Novo Testamento grego**: com introdução em português e dicionário grego-português. 4.ed. rev. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

BÍBLIA. Português. **YouVersion**. Versão ARA. Sociedade Bíblica do Brasil. 1993. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/languages/por>. Acesso em: 07 nov. 2024.

BÍBLIA. Português. **YouVersion**. Versão AS21. Sociedade Bíblica do Brasil. 2009. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/languages/por>. Acesso em: 07 nov. 2024.

BÍBLIA. Português. **YouVersion**. Versão NTLH. Sociedade Bíblica do Brasil. 2009. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/languages/por>. Acesso em: 07 nov. 2024.

BÍBLIA. Português. **YouVersion**. Versão NVI. Sociedade Bíblica do Brasil. 2009. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/languages/por>. Acesso em: 07 nov. 2024.

CALVINO, João. **2 Coríntios**: Série Comentários Bíblicos. São José dos Campos: Fiel, 2016.

CARSON, D. A. **Um modelo de maturidade cristã**: exposição de 2 Coríntios 10-13. São Paulo: Vida Nova, 2017.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado**: versículo por versículo Volume 4. São Paulo: Hagnos, 2018.

GUNDRY, R. H. **Panorama do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2011.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do grego**: do alfabeto à tradução, a partir do Novo Testamento passo a passo. 2.ed. rev. e amp. São Paulo: Vida Nova, 2021.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do hebraico**. 4.ed. São Paulo: Vida Nova, 2021.

HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. **Dicionário de Paulo e suas cartas**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2008.

HENDRIKSEN, William; KISTEMAKER, Simon J. **New Testament Commentary**: Exposition of the Second Epistle to the Corinthians. United States of América: Baker Academic, 2007.

HUBBARD, M. V. **2 Coríntios**: Série Comentário Expositivo. São Paulo: Vida Nova, 2021.

KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. **Introdução ao Novo Testamento**: a manjedoura, a cruz e a coroa. São Paulo: Vida Nova, 2022.

KRUSE, Colin. **2 Coríntios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1994.

LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003.

LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene A. (edit.). **Léxico grego-português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos**. Tradução de Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

NICODEMUS, Augustus. **A minha graça te basta**: a mensagem de 2 Coríntios para a igreja de hoje. São Paulo:

Vida Nova, 2022.

OMANSON, Roger L. **Variantes textuais do Novo Testamento**: análise e avaliação do aparato crítico de “o Novo Testamento grego”. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. **Chave linguística do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Vida Nova, 1985.

ROBIE, Jonathan. **Greek Bible**. [S.l.]: [s.n.], 2023. Disponível em: <https://www.greekbible.com/>. Acesso em: 19 maio 2025.

ROBINSON, Edward. **Léxico grego do novo testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

WRIGHT, Nicolas T; BIRD, Michael F. **O Novo Testamento em seu mundo**: Uma introdução à história, à literatura e à teologia dos primeiros cristãos. Minas Gerais: Thomas Nelson, 2024.

WRIGHT, Nicolas Thomas. **Paulo para todos**: 2 Coríntios. Minas Gerais: Thomas Nelson, 2021.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional